O DEBATE

Como fazer para a sua cidade se tornar criativa

O painel Produzir do Agenda Araraquara teve como tema principal a discussão dos conceitos de economia e cidades criativas; mesa de debates foi formada por Ana Carla Fonseca e os arquitetos Francisco Santoro e Alessandra Lima

MARCOS LEANDRO / TRIBUNA ARARAQUARA

Palestrante

ANA CARLA FONSECA
Administradora pública, mestre em Administração e Doutora em Urbanismo pela Universidade de São Paulo e professora e coordenadora de cursos de pós-graduação em economia, cultura e cidades na Fundação Getulio Vargas/SP, na Universidade Candido Mendes/RJ e na Universidad Nacional de Córdoba.

A sua cidade está pronta para ser criativa? O painel Produzir debateu o conceito de cidades criativas, com a palestra da urbanista e consultora da ONU, Ana Carla Fonseca. Entre as conclusões apresentadas ficou a certeza de que, no futuro, a criatividade será indispensável para a geração de riqueza. Além disso, as cidades têm de estar preparadas para criar o próprio desenvolvimento, independente do Estado e da União.

Durante mais de uma hora, Ana Carla falou sobre a importância de as cidades criarem um ambiente propício à criatividade e diversidade, pré-requisitos para se transformarem em locais criativos.

Com uma plateia repleta de políticos, Ana Carla destacou a importância dos agentes públicos na implantação de projetos ligados à criatividade. Essa "boa governança", como foi definida pela palestrante, pressupõe a capacidade de o Poder Público adotar um procedimento imprescindível para tornar criativa uma cidade: planejamento. Afinal, segundo ela, não basta saber o que se quer, mas que caminhos terão de ser percorridos para que se alcance a meta pretendida. E, se nesse percurso, toda a sociedade estiver envolvida, melhor ainda.

Um exemplo desse envolvimento da sociedade foi uma experiência desenvolvida na capital da Irlanda. Há alguns anos, Dublin tem uma área na região central, onde são testadas ideias que possam melhorar a vida na cidade. Antes de irem para o terreno prático, essas sugestões são discutidas pelos moradores para verificar se afetam um número suficiente de pessoas. Se forem aprovadas, vão para o 'test-drive'. Finalmente, se passarem nesse teste, as ideias são aplicadas na cidade inteira. Caso contrário, são barradas, propiciando a economia de vários milhares de euros. O primeiro módulo do Agenda Araraquara 2015 aconteceu no dia 16 de outubro, no Shopping Jaraguá, e foi acompanhado por mais de 200 pessoas.

MARCOS LEANDRO / TRIBUNA ARARAQUARA

ARTE E VALOR

Ana Carla Fonseca estabelece uma diferença importante: não basta compor uma canção para fazer economia criativa; é preciso que a canção agregue valor econômico e gere repercussão social

Nem tudo que é criativo gera a 'economia criativa'

Criatividade é ingrediente importante, mas não é sinônimo de economia criativa. Nem tudo o que envolve criatividade é economia criativa. De acordo com o portal Creative Cities, do Conselho Britânico, comunidade que agrega o maior setor creativo da União Europeia, o termo economia criativa refere-se ao potencial sócioeconômico de atividades que lidam com a criatividade, conhecimento e informação.

Segundo o portal, no coração da economia criativa estão as indústrias cultural e criativa, que se localizam em uma encruzilhada que reúne artes, cultura, negócios e tecnologia. O que une essas atividades, segundo o 'Creative Cities' é o fato de que todas negociam com bens criativos na forma de propriedade intelectual, a estrutura através da qual criatividade se traduz em valor econômico. "Estar em casa dedilhando um violão ou criando uma receita não é economia criativa, embora requeira criatividade. É preciso saber tirar valor dessa criatividade", disse Ana Carla.

300 mil

pessoas estão atualmente empregadas em setores considerados criativos na Argentina

Uma boa ideia tem muito de criatividade, mas uma quantidade maior de persistência

Afinal, como fazer com que uma ideia tenha valor? Uma das pistas apresentadas pela consultora das Nações Unidas, Ana Carla Fonseca, tem a ver com persistência.

"Já faz algum tempo que o Estado do Colorado, nos Estados Unidos, realiza um campeonato de melhores fracassos. A ideia parece meio absurda, mas o que se pretende é mostrar às pessoas como aprender com o fracasso e perceber onde estão os erros", disse.

Mas persistência, sozinha, não transforma uma boa ideia em algo de valor. É preciso que seja inovadora e que, ao mesmo tempo, tenha a sua utilidade reconhecida pelos consumidores, de modo a criar valor.

ANA CARLA

A economista salienta que além de criatividade, é preciso ter muita persistência para realizar "sucessos" com valor de mercado agregado e consagrado

Projeto a médio prazo da China prevê a transformação de produtos com maior valor

A China se cansou de ser o país do R$ 1,99. Em vez de inundar o mundo com produtos de qualidade duvidosa e preço imbatível, a ideia é desenvolver produtos com alto valor agregado. Em resumo, o gigante asiático quer trocar o 'Made in China' pelo 'Created in China'.

O ponto de partida é um plano do governo que prevê a transformação do perfil do país até 2030. E a corrida já começou.

Até o ano passado, a China já havia registrado cerca de 700 mil patentes de produtos de alto valor agregado.

As áreas prioritárias são novas energias, conservação energética e proteção ambiental, biotecnologia, novos materiais, nova TI, manufaturas de ponta e veículos de energia limpa.

2030

é o prazo dado pela China para transformar o perfil dos produtos fabricados no país, ganhando mais valor

MARCOS LEANDRO / TRIBUNA ARARAQUARA

ALESSANDRA LIMA

'O Plano Diretor de Araraquara é estratégico para o desenvolvimento da cidade', diz a urbanista, que defende a continuidade na maneira de pensar o desenvolvimento

Para Alessandra, plano diretor é uma peça fundamental para se pensar a cidade

Se o planejamento é parte importante no desenvolvimento de uma cidade criativa, o Plano Diretor deve ser um instrumento de destaque para que essa meta seja alcançada. "O Plano Diretor de Araraquara tem tido uma certa continuidade no decorrer dos anos e isso é sempre bom na elaboração das estratégias de desenvolvimento", disse a professora de arquitetura e urbanista Alessandra Lima, que participou da mesa de debates do painel Produzir.

Segundo ela, um dos pontos de destaque que o documento possui é a criação de diversos espaços públicos, destinados ao lazer e ao fomento do encontro entre as pessoas. Um dos exemplos citados foi o futuro Parque dos Trilhos. (saiba mais na página 24).

3 milhões

de metros quadrados é a área do futuro Parque dos Trilhos, que está em discussão em Araraquara

FRANCISCO SANTORO

Para o urbanista, Araraquara precisa recuperar seu título de 'Capital da Cultura' e não perder qualidade de vida com o adensamento da população

'Teto' de 200 mil habitantes exigirá mais atenção com projetos de desenvolvimento

Além de Ana Carla e Alessandra Lima, a mesa de debates do painel Produzir foi formada pelo também urbanista, Francisco Santoro.

Dois pontos se destacaram na sua apresentação: a preocupação com o futuro da cidade, que já ultrapassou o 'teto' dos 200 mil habitantes e a necessidade de se criar uma estratégia municipal para devolver à cidade o título de "Capital da Cultura" (leia mais na página 22).

No primeiro caso, assim como Alessandra Lima, ele destacou a necessidade de se usar o Plano Diretor como um instrumento de regulação do crescimento da cidade e, ao mesmo tempo, antecipar tendências.

Cultura

é uma das áreas em que o urbanista Francisco Santoro sugere mais investimentos para Araraquara